



INOVAÇÃO E SISTEMAS DE INOVAÇÃO

Laura Serafim Felisbino¹, Djonathan Pereira,² Luiz Ricardo de Souza³.

¹ Acadêmica do Curso de Administração Pública, CESFI- bolsista PIPES/UDESC

² Acadêmico do Curso de Administração Pública, CESFI - bolsista PIPES/UDESC

³ Orientador, Departamento de Administração Pública e Governança, CESFI – luiz.souza@udesc.br

Palavras-chave: Sistemas; Inovação; Desenvolvimento.

A pesquisa teve como objetivo identificar fatores que levam ao surgimento dos Sistemas de Inovação, o que caracteriza inovação, como o ambiente em que os SIs estão inseridos interferem em seus funcionamentos e porque nem sempre apenas incentivos externos são suficientes para criar um fluxo inovativo contínuo que venha a ser gerar impacto no desenvolvimento econômico. Através de extenso levantamento bibliográfico, encontraram-se autores de diversas nacionalidades, e após a leitura dos textos, tanto os indicados pelo orientador, como pesquisados pelos bolsistas, davam-se reuniões para discussão dos textos, organização de ideias, debate de algumas questões trazidas pelos textos e anotar o surgimento de novas indagações.

Após um século marcado pelo conceito de que a produção se encontrava como causa central desenvolvimento, surgem discussões sobre possibilidades de existir um desenvolvimento econômico pautado em inovações que possam vir a gerar valores agregados.

A partir disso a inovação parece despontar como uma nova oportunidade de alcançar níveis maiores de desenvolvimento. Inovação pode ser entendida como uma nova forma de produzir novos bens e/ou serviços, ou então uma nova combinação de aparatos já existentes, resultando em produtos com menores custos, ou melhores. A inovação pode se apresentar de forma organizacional, institucional ou até mesmo social.

Uma série de fatores pode vir a originar um fluxo de inovação, e talvez a característica mais marcante seja o fato de que tal fenômeno não é visto em situações de isolamento, uma série de trocas de conhecimento, técnicas e resultados entre organizações, é a partir desse aspecto marcante que surge a abordagem de Sistemas de Inovação (SI).

Nessa abordagem os SIs são compostos pelas organizações, os atores, e as instituições, que dentro desse conceito são apresentados como as regras do jogo, leis, normas legais, cultura organizacional - dentro dessa dinâmica as relações entre as organizações e as instituições causam mudanças mutuas, organizações podem vir a criar ou modificar instituições, na busca por inovação, enquanto as instituições são capazes de inibir, interromper ou fomentar a presença de um fluxo de inovação.

Nos SIs a inovação é concebida como multicausal, considerando a importância e a relações das causas entre si, e a partir daí entende-se a necessidade de um pensamento que contemple a interdisciplinaridade. Há também uma troca intensa de *know-how* entre as organizações, o conceito de competitividade se passa a se diferenciar, no sentido de que não é

apenas a competição, a tentativa de deixar concorrentes para trás, competitividade passa a ser interpretada como um estímulo entre as organizações.

Por ter qualidades de um sistema aberto, altamente dinâmico e de difícil demarcação e flexível, determinar os atores que participam de um SI é, muitas vezes, algo complicado. Existem algumas dimensões em que é possível identificar o surgimento de Sistemas de Inovação: por exemplo os Sistemas Nacionais de Inovação (SNIs), que de acordo com Freeman (in Edquist), são caracterizados por “uma rede nacional de instituições nos setores públicos e privados cuja as atividades e interações iniciam, importam e difundem novas tecnologias.”* Há também casos em que os Sistemas de Inovação surgem em contexto setorial, quando como uma empresa de determinado setor traz para o mercado um produto inovador, fazendo com que outras organizações ofereçam produtos com os mesmos níveis, ou ainda que seus fornecedores se adaptem as novas necessidades da empresa inovadora, nesses contextos surgem os Sistemas Setoriais de Inovação. É possível ainda, identificar Sistemas Regionais de Inovação (SRIs) que surgem em determinadas regiões onde há intensa troca de experiências, técnicas, e conhecimento, tanto entre as organizações como com o ambiente externo ao SRI. Nessa dimensão é importante ter o entendimento de que região não se limita apenas por divisas administrativas ou geográficas, e sim o que determina a região é de fato onde a ação do SI é sentida, muitas vezes sendo esse o fator que gera uma espécie de identificação entre as organizações de determinada SRI.

Ainda se faz importante mais pesquisa dentro da visão da complexidade do que é um Sistema de Inovação, e da dificuldade de delimitar seu conceito, para conseguir criar parâmetros mais claros e delimitados para aplicarmos na identificação de um SI, assim como para entender como esse fenômeno ocorre e consequentemente perceber como fomentar de maneira efetiva o aparecimento de mais ambientes que venham a favorecer o aparecimento de mais Sistemas de Inovação.

*Tradução livre

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- BORRÁS, Susana. **The Widening and Deepening of Innovation Policy: What Conditions Provide for Effective Governance?**. *Research Policy*, Lund, p.2-28, 2009
- BORRÁS, Susana; EDQUIST, Charles. The choice of innovation policy instruments. **Technological Forecasting And Social Change**, Elsevier, p.1513-1522, out. 2013.
- BRAUN, Dietmar. **Lessons on the political coordination of knowledge and innovation policies**. *Science And Public Policy*, [s.l.], v. 35, n. 4, p.289-298, 1 maio 2008. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.3152/030234208x310347>.
- CASSIOLATO, J. E.; SZAPIRO, M. **Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais no Brasil**. Proposição de Políticas para a Promoção de Sistemas Produtivos Locais de Micro e Médias Empresas, 2012.
- EDLER, Jakob; FAGERBERG, Jan. Innovation policy: what, why, and how. **Oxford Review Of Economic Policy**, Oxford, v. 33, p.2-23, 2017.
- EDQUIST, C. **Systems of innovation: perspective and challenges**. In: FAGERBERG, J.; MOWERY, D.; NELSON, R. *The Oxford handbook of innovation*. Oxford: Oxford University, 2005. p. 181-208.
- HO, Kate; LUBAN, Katharina. **National Innovation Systems**: A case study of South Korea and Brazil. Mar, 2012.
- PARTO, Saeed. **Economic Activity and Institutions: Taking Stock**. *Research Gate*, Goteborg, p.2-40, 2003.
- NELSON, R. R.; NELSON, K. **Technology, institutions, an innovation systems**. *Research Policy*, v.31, p.265-272, New York 2002.